



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
Campus São Carlos - Código INEP: 33201  
Estrada Municipal Paulo Eduardo de Almeida Prado, km 1, s/n, CEP 13565-820, São Carlos (SP)  
CNPJ: 10.882.594/0005-99 - Telefone: (16) 3351-9458

## ESTUDOS SOBRE FILOSOFIA POLÍTICA ARISTÓTELES E MAQUIAVEL

**Nome completo:**

**Murilo Vaz De Lara Scolari**

### Instruções:

1) Leia os textos:

Maquiavel - "O Príncipe", cap.XV "Das coisas pelas coisas os homens, e especialmente os príncipes, são louvados ou vituperados".

Aristóteles - "Política", "As virtudes do homem bom e do bom cidadão".

2) Faça as atividades indicadas abaixo. As respostas/ações devem ser o resultado da leitura e dos estudos do texto, quanto mais o seu trabalho for autoral, melhor será a sua nota.

Use este modelo, preencha todas as questões, depois, salve em **PDF**. O Moodle é o local adequado para a postagem do material, no campo específico da tarefa. Ok?

### ATIVIDADE INDIVIDUAL.

Valor da atividade: **3 pontos na média**.

1) [0,25 ponto] Explique os principais conceitos do texto de Aristóteles.

No texto "Política" de Aristóteles, especialmente na seção "As virtudes do homem bom e do bom cidadão", o filósofo grego faz uma distinção importante entre o homem bom e o bom cidadão. Para Aristóteles, um homem bom é alguém que possui virtudes morais e éticas de maneira completa, ou seja, suas ações e caráter são bons independentemente do contexto político em que ele se encontra.

Por outro lado, o bom cidadão é aquele que possui virtudes que o fazem cumprir bem o seu papel dentro da cidade (polis). A definição de um bom cidadão pode variar conforme a forma de governo da cidade. Em um regime democrático, por exemplo, as virtudes do bom cidadão podem ser diferentes das virtudes exigidas em uma monarquia. Em resumo,



enquanto o homem bom possui uma virtude universal, o bom cidadão possui uma virtude relativa ao seu contexto político.

2) [0,25 ponto] Explique os principais conceitos do texto de Maquiavel.

No capítulo XV de "O Príncipe", Maquiavel discute sobre como os príncipes (ou líderes) são louvados ou criticados pelas suas ações. Ele argumenta que, na prática, um príncipe não pode ser sempre bom, pois às vezes precisa agir de maneira cruel ou desonesta para manter o poder e proteger o seu estado.

Maquiavel desafia a visão tradicional de moralidade, afirmando que as ações de um príncipe devem ser julgadas pelos resultados e não pelos meios. Assim, ele sugere que um líder eficaz é aquele que é capaz de fazer o que for necessário, incluindo ações imorais, se isso garantir a estabilidade e a segurança do seu governo. Esse pragmatismo político é o principal conceito maquiavélico, resumido na ideia de que "os fins justificam os meios".

3) [2,50 pontos] Faça uma análise crítica, na forma de um texto dissertativo, com base nos fragmentos de Aristóteles e Maquiavel – indicados acima e disponíveis no Moodle -, no qual seja debatida a questão da moralidade e política. Serão desconsideradas as respostas compostas somente de informações gerais sobre os dois autores (onde nasceu, o que pensava em geral etc), toda a argumentação deve se pautar no que estão nos textos dos autores, somado às suas opiniões fundamentadas. Em outros termos, não basta “achar” alguma coisa, você deve “costurar” o que você pensa, com aquilo que os autores falam – mesmo que seja para discordar. O texto deve ter, no mínimo, 1 folha, aproximadamente 25 linhas. Você poderá perder pontos se: não respeitar o limite mínimo de linhas; não realizar a análise dos dois textos; não trazer opiniões fundamentadas ou se só trazer suas opiniões; não abordar o tema principal “moralidade e política”.



A questão da moralidade na política é muito interessante e complicada, especialmente quando olhamos para os pensamentos de Aristóteles e Maquiavel. Eles têm visões bem diferentes sobre como um líder deve agir.

Para Aristóteles, como ele explica em "Política", a política e a ética andam de mãos dadas. Ele acredita que o objetivo da cidade (ou polis) é alcançar o bem comum. Para isso, é essencial que os líderes e cidadãos possuam virtudes. Em outras palavras, um bom governante deve ser uma pessoa moralmente boa. Aristóteles pensa que a política deve ser conduzida por princípios éticos, pois só assim se pode alcançar a verdadeira felicidade e justiça na sociedade.

Maquiavel, em "O Príncipe", oferece uma visão bem mais pragmática e realista. Ele argumenta que, muitas vezes, a moralidade convencional pode atrapalhar um líder na manutenção do poder e na proteção do estado. Segundo Maquiavel, um príncipe deve estar disposto a agir de maneira imoral quando necessário, porque o mais importante é a estabilidade do seu governo. Ele sugere que os fins justificam os meios, ou seja, que um líder pode usar qualquer método, mesmo que não seja moral, se isso garantir a segurança e o sucesso do seu governo.

Essas duas visões nos fazem pensar se a moralidade deve ser um princípio absoluto na política ou se pode ser ajustada conforme as circunstâncias. Aristóteles nos dá uma visão idealista, onde a política é um meio de promover o bem comum e a virtude. Maquiavel, por outro lado, nos mostra uma visão mais prática, onde a eficácia e a manutenção do poder são os principais objetivos, mesmo que isso signifique agir de maneira imoral às vezes.

Eu acho que a melhor abordagem está em algum lugar no meio dessas duas perspectivas. Acredito que a política deve sim buscar o bem comum e ser guiada por princípios morais, como Aristóteles sugere. No entanto, também reconheço que, na prática, às vezes é necessário ser pragmático, como Maquiavel aponta. Um governante ideal seria aquele que combina a virtude de Aristóteles com a astúcia de Maquiavel, usando a moralidade como guia, mas estando preparado para adaptar suas ações conforme as necessidades do momento, sempre com o objetivo de preservar o bem-estar da sociedade.

Portanto, a moralidade na política não deve ser um conceito rígido, mas um princípio orientador que pode ser ajustado conforme as circunstâncias, sempre com a meta de



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Campus São Carlos - Código INEP: 33201

Estrada Municipal Paulo Eduardo de Almeida Prado, km 1, s/n, CEP 13565-820, São Carlos (SP)

CNPJ: 10.882.594/0005-99 - Telefone: (16) 3351-9458

promover a justiça e o bem comum. Isso não significa justificar a imoralidade gratuita, mas sim usar a moralidade de forma ponderada e responsável no exercício do poder.